

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, p.2-16, maio/ago. 2008. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/699/575>

As transformações ocorridas no cenário mundial, nas últimas décadas, afetaram todos os setores da sociedade. Um exemplo dessas transformações é a sociedade da informação, que “representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, [...] fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas” (TAKAHASHI, 2000, p.5).

A educação, por sua vez, não ficou indiferente a essas transformações. Um dos impactos sofridos por ela é identificado no relatório Jacques Delors para a educação, que direciona para o desenvolvimento de processos educacionais que levam o indivíduo a “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”, num processo continuado de aprendizagem. Esses são os quatros pilares do conhecimento para a educação do século XXI (DELORS, 1999). Tem como uma de suas principais características o aprendizado autônomo, a livre construção do conhecimento recebido de fora. Com o advento da sociedade da Informação, surgiram novas formas de pensar e de se relacionar com a realidade, como também economias informacionais e a necessidade de implementação de uma “cultura de informação” (PONJUÁN, 2002). Kuhlthau (1999) diz que o desafio da escola na sociedade da informação é educar as crianças para viverem e aprenderem em ambiente rico em Informação. E que os professores não podem desempenhar essas tarefas sozinhos. O bibliotecário desempenha um papel fundamental no enfrentamento desse desafio. Esse cenário leva o bibliotecário escolar a refletir sobre suas atribuições, habilidades e responsabilidades.

Competência vem do latim *competentia*, significa proporção, simetria (SARAIVA, 1993, p.260). A noção de competência refere-se às capacidades de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela, ou seja, fazer uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugere, a fim de atuar da melhor maneira possível.

A competência tem três características essenciais. A primeira é a pessoalidade, que remete às pessoas, pois elas são ou não são competentes. Toda tentativa de atribuição de competência a objetos ou artefatos parece insólita ou inadequada. A segunda característica é o âmbito no qual a competência é exercida: existe uma competência sem referência ao contexto no qual ela se materializa. A terceira característica da ideia de competência é a mobilização: uma competência

¹ Resenha elaborada a partir de comentário sobre o texto, matéria de prova na disciplina Ética da informação, ministrada pela Profa. Dra. Isa Maria Freire, no semestre 2018.1. Todas as citações constam no texto original.

está sempre associada a uma mobilização de saberes. Não é um conhecimento acumulado, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe realizar, ao que se deseja e ao que se projeta (PERRENOUD, 2002).

Dimensão técnica, onde o termo “técnica” indica o “conjunto dos processos de uma arte” ou a “maneira ou habilidade especial de executar ou fazer algo”, remetendo a um ensino técnico (CUNHA, 1982, p.759). Dimensão Estética: a intenção da dimensão estética é fazer menção à presença da sensibilidade e da beleza como elementos constituintes do saber e do fazer do bibliotecário escolar. A estética é, na verdade, uma dimensão e existência, do agir humano. Como afirma Rios (2005, p.98), o ser humano é um animal simbólico, ou seja, a racionalidade não é alto isolado, mas estreitamente articulado a outras capacidades, a outros instrumentos que tem o homem para interferir e realizar e transformá-la. Dimensões Ética e Política: A dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício dos direitos e deveres. A dimensão da Ética: se relaciona à orientação da ação, baseada nos princípios do respeito e da solidariedade, do convívio e da realização de um bem coletivo. Para Rios (2005), a dimensão ética é chamada de dimensão fundante da competência, porque a técnica, a estética e a política ganham seu significado pleno quando, além de se apoiarem em fundamentos próprios de sua natureza, se guiam por princípios éticos.

Ressalta-se que, para um bibliotecário escolar competente, não é suficiente dominar bem os conceitos de sua área. É preciso pensar criticamente o valor efetivo desses conceitos, para uma inserção criativa dos sujeitos na sociedade. Não basta ser criativo. Não basta se comprometer politicamente, é preciso verificar o alcance desse compromisso, verificar se ele efetivamente dirige a ação, no sentido de uma vida digna e solidária.

Competência informacional: a expressão *Information literacy* apareceu pela primeira vez na literatura nos Estados Unidos, em 1974, em um relatório elaborado por Paul Zurkowski, submetido à *Comission Libraries Information Science*. O relatório sugeria ao governo que começasse a se preocupar com o desenvolvimento da competência informacional da população, para poder potencializar a utilização da variedade de produtos informacionais disponíveis no mercado norte – americano, bem como para promover a sua aplicação na solução de problemas cotidianos, principalmente no trabalho (CAMPELO, 2003).

Em 1976, o conceito de *Information Literacy* foi ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização da informação e o uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisão. Desta forma, os bibliotecários tomaram consciência da necessidade de se possibilitar o acesso rápido e fácil à informação, mas deixaram transparecer que utilizavam a expressão *Information literacy* apenas como uma terminologia para a educação de usuários. No Brasil, o termo foi utilizado pela primeira vez por Caregnato (2000), que o traduziu como alfabetização informacional. A ideia era ampliar a ação do bibliotecário na escola e “[...] oferecer novas possibilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital” (CAMPELO, 2003, p. 28).

Bibliotecário no contexto escolar: a biblioteca, quando inserida no contexto escolar, tem como um dos seus principais objetivos ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino–aprendizagem. A realidade brasileira nos mostra que precisamos mudar a imagem da biblioteca escolar, para os alunos e para a sociedade. Autores como Valentim (2000) e Silva (1999) trazem à tona várias questões, já consideradas históricas, que envolvem as bibliotecas escolares na realidade brasileira, dentre as quais podemos citar: a falta de políticas públicas no sentido de

potencializar a criação, a manutenção de bibliotecas escolares, e a contratação de profissionais qualificados para desempenhar as funções que são demandas por bibliotecas dessa natureza.

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha, tradicionalmente, ensinando (localizar e recuperar a informação), mas, também, a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender (CAMPELLO, 2003, p.30). Os traços marcantes do perfil do profissional que atua nas bibliotecas escolares são muito semelhantes aos do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos e prepará-las para que possam, sozinhas, buscar informações sempre que precisarem (MUELLER, 1989, p.66). O bibliotecário, como agente educacional, pode iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social.

A competência informacional do bibliotecário escolar é pautada em cada uma das dimensões (técnica, estética, ética e política) descrita no artigo. A biblioteca escolar é vista como um espaço de expressão e aprendizado, e se tiver seu potencial devidamente explorado pode-se tornar mediadora no aprendizado, com vistas à competência informacional. A participação do bibliotecário escolar nas atividades educacionais e seu desenvolvimento no planejamento curricular favorecem o desenvolvimento de habilidades no aluno que, por sua vez, aprende a aprender. Para que esses objetivos sejam alcançados, nunca é demais para lembrar que, se a competência informacional não for vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral, e se for tratada pelos bibliotecários de forma isolada, é pouco provável que seja adotada como uma prática na escola.

Por fim, concordamos com Queiroz (2006, p.30), quando afirma que os alunos podem aprender a aprender e realizar o aprendizado ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47- 55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.relis.org/13617/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2009.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DELORS, J. (Coord.) **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KUHLTHAU, C. C. An emerging theory of library instruction. **School Library Media Quarterly**, v. 16, n. 1, p. 13-18, 1987.

MULLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

PERRENOUD, P. O **desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PONJUÁN, G. **Papel de la colaboración entre líderes de vários sectores para la creación de uma cultura informacional**. 2002. Disponível em: <www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/ponjuan-fullpaper.pdf>. Acesso em: 21 maio 2005.

QUEIROZ, S. P. *Information literacy*: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar. In: _____. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 21–32.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SARAIVA, E. R. S. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, bibliográfico. 10. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 1993.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 17-21.